

## Prefeito Nelson Marchezan Jr. recebe Abiquim em Porto Alegre

Foto: Joel Vargas/PMPA



*O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, atualiza o prefeito Nelson Marchezan Jr. sobre o desempenho do setor químico brasileiro.*

O prefeito de Porto Alegre e ex-coordenador de Biotecnologia da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica), Nelson Marchezan Junior, recebeu nesta quinta-feira (11) o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da entidade e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar. Também participaram do encontro o presidente do Sindiquim/RS, Newton Battastini, o gerente de Relações Institucionais da Braskem, João Ruy Freire, e a Relações Institucionais da Braskem no RS, Vivianne Martinez. Durante a reunião, foram tratados temas referentes à indústria química no Rio Grande do Sul e mencionado ao prefeito a realização do II Fórum da FPQuímica sobre a competitividade do setor químico, petroquímico e de plástico, no município de Porto Alegre, no RS, no segundo semestre de 2017. O prefeito Marchezan confirmou o interesse em participar do evento, que também incluirá uma visita ao Polo de Triunfo. Na ocasião, o presidente-executivo da Abiquim aproveitou para convidar o prefeito para conhecer o novo Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Polímeros, inaugurado na manhã do dia 11, em São Leopoldo (RS).



Foto 1: Presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, e diretora da entidade, Marina Mattar, falam com o Prefeito sobre o setor químico e o recém inaugurado Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Polímeros; Foto 2: da esq. para a dir.: Vivianne Martinez, da Braskem, João Freire, da Braskem, o presidente do Sindiquim-RS, Newton Battastini, o prefeito Nelson Marchezan Jr., o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar.

O Polo Petroquímico de Triunfo está em operação há 35 anos e é o terceiro do País, gerando 8 mil empregos qualificados diretos e indiretos. De acordo com estudo intitulado “O desempenho fiscal dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre”, de Alfredo Meneghetti Neto, o Polo é responsável por um significativo crescimento econômico na região, representando cerca de 95% do total da riqueza gerada no município de Triunfo. Ainda de acordo com o estudo, por ser sede do Polo Petroquímico, a cidade de Triunfo consegue ter o melhor retorno per capita de ICMS do Estado, considerando sua área, número de empresas e número de habitantes. O polo conta ainda com um estreito laço com a sociedade por meio de um Conselho Comunitário Consultivo e, a partir dele, a comunidade tem acesso a informações relacionadas a saúde, segurança e meio ambiente.

Reconhecendo a importância da indústria química para o desenvolvimento da economia brasileira, inclusive para o Estado do RS, o então deputado federal Nelson Marchezan Jr. participou ativamente da Frente Parlamentar da Química durante o período no qual esteve no Congresso Nacional, tendo inclusive liderado um evento da FPQuímica sobre Biotecnologia Industrial, na Câmara dos Deputados, e visitado a Abiquim, onde participou de reunião de trabalho para aprofundar o seu conhecimento sobre o setor químico e a importância da biotecnologia industrial.

Para informações sobre o café da manhã, a visita e entrevista inclusiva realizada com o então deputado federal Nelson Marchezan Jr., clique [aqui](#). Outras informações sobre a FPQuímica, acessar [www.fpquimica.org.br](http://www.fpquimica.org.br).

**Programa Gás para Crescer apresenta propostas de aprimoramento para Lei do Gás**

O Ministério de Minas e Energia (MME) realizou, no dia 10 de maio, a quarta reunião do Comitê Técnico do Gás Natural (CT-GN), do Programa Gás para Crescer, na qual foram apresentadas pelos oito subcomitês as propostas de aprimoramentos para a Lei do Gás. Apesar de recente, a Lei criada em 2009 precisa ser modernizada com o objetivo de contemplar uma visão de futuro para o mercado de gás compartilhada por diferentes agentes da cadeia e consumidores, que desejam a ampliação do mercado de gás, da competição e da liquidez.

As propostas apresentadas devem ser avaliadas pelo Conselho Nacional de Política energética (CNPE) e posteriormente levadas ao Congresso Nacional para avaliação. Os agentes do setor de gás estão confiantes de que o resultado final será positivo para o País. As mudanças a serem implementadas devem trazer maior previsibilidade, transparência e segurança para atrair novos investimentos no setor, o que é absolutamente importante em um cenário de custos elevados da energia. Um novo mercado de gás poderá trazer mais competitividade não só para consumidores de gás, mas também sob a ótica do setor elétrico.

A Abiquim participou das discussões envolvendo os oito subcomitês criados pelo CT-GN. A diretora de Economia e Estatística, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, foi a relatora do SC6 Gás Natural Matéria-Prima, coordenado por Bruno Duarte, da Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

As entidades que participam do CT-GN chegaram a consensos importantes, como regras que facilitam o acesso aos terminais de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) e o uso dos sistemas de transporte para promover ganhos de competitividade nos estados consumidores de gás natural, medidas que devem ampliar transparência e competitividade no setor.

Também participaram do CT-GN as seguintes entidades do setor produtivo: Confederação Nacional da Indústria (CNI), Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro (Abividro), Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape), Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine) e Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget), dentre outras.

## **Ministério do Meio Ambiente debate formulação de espumas rígidas de poliuretano na capital paulista**



O Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Abiquim, realiza nos dias 24 e 25 de maio o Seminário Formulação para Espumas Rígidas de Poliuretano. O evento será realizado das 8h30 às 17h20 no hotel Maksoud Plaza, localizado na Rua São Carlos do Pinhal, 424 – Bela Vista, na capital paulista.

A programação do seminário terá apresentações de especialistas do segmento de espumas rígidas de poliuretano, que abordarão a formulação desses produtos, considerando o cenário de eliminação do hidroclorofluorcarbonos (HCFCs) no Brasil e as alternativas disponíveis no mercado para a substituição do HCFC-141b.

Desde 2010 é realizado o Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs (PBH), que definiu as ações para a eliminação do consumo dos HCFCs em diversos setores, incluindo as espumas de poliuretano. O PBH deve ser implementado em três etapas, divididas por setor e, atualmente, o Brasil está na reta final da implementação da Etapa I, que prevê a eliminação de 168,8 toneladas de Potencial de Destruição do Ozônio (PDO) de HCFC-141b no setor de espumas.

A programação completa do Seminário Formulação para Espumas Rígidas de Poliuretano está disponível [aqui](#). O evento é gratuito e limitado a 60 vagas. As inscrições estarão abertas entre 11 de abril e 12 de maio de 2017. Os interessados deverão enviar o formulário de inscrição para o e-mail [matheus.ranna@undp.org](mailto:matheus.ranna@undp.org). Caso o número de inscritos exceda o número de vagas, serão permitidos no máximo dois participantes por empresa.

[Clique aqui](#) para fazer o download da ficha de inscrição.

**Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação contará com apresentações de especialistas internacionais e brasileiros**



O Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação, que será realizado nos dias 12 e 13 de julho, durante o 46º Congresso Mundial de Química (IUPAC 2017), contará com a participação de especialistas brasileiros e internacionais de empresas, academia e entidades.

O painel 'Soluções Tecnológicas da Química para o Setor de Óleo & Gás', que debaterá os avanços tecnológicos nesses segmentos, já tem confirmada a participação do coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento de Óleo & Gás da Oxiteno, Guilherme Fonseca; do chefe de Serviços Técnicos da Clariant para América Latina, Antonio Pedro Oliveira Filho; do pesquisador sênior e gerente de Desenvolvimento de Negócios do setor de Óleo & Gás da Solvay, Eder Torres; do engenheiro químico da Petrobras, Rodrigo Pio; e do diretor executivo de Saúde, Segurança e Regulatórios da Amryis, Giani Valent.

Para debater a adequação dos marcos regulatórios, o investimento e a formação de profissionais voltados para as necessidades da bioindústria, será realizado o painel 'Desafios da Biotecnologia Industrial no Brasil', que terá a participação da gerente da American Chemical Society no Brasil, Denise Ferreira; do presidente executivo da Associação Brasileira de Biotecnologia Industrial (ABBI), Bernardo Silva; e do diretor de Pesquisa e Inovação da Solvay, Gabriel Gorescu.

O painel 'O Setor Químico e a Indústria 4.0', promoverá um debate sobre a aplicação em larga escala da digitalização no processo industrial, e tem confirmada a participação internacional do professor e doutor da Sociedade de Engenharia Química e Biotecnologia da Alemanha (Dechema), Willie Meier; do lead account partner, responsável pela Indústria Eletrônica na América Latina e Produtos Industriais no Brasil da IBM, Luis Arouche; e do vice-presidente da Basf e do Jatyr Drudi Jr. da Ecolab, Willi Nass.

No painel 'Venture Capital como Mecanismo de Fomento à Inovação', que abordará sistemas de captação de recursos financeiros para inovação, participarão a gerente executiva da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP), Ângela Ximenes; o diretor da gestora Inseed Investimentos, Alexandre Alves; o gerente

de Marketing Digital da Basf na América Latina, Almir Araújo; o CEO da OXI Ambiental, Juliano Andrade; e o diretor da I.Systems, Igor Santiago.

O Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação será realizado no WTC Sheraton, na Avenida das Nações Unidas, nº 12.559 – Brooklin Novo, em São Paulo. Por acontecer dentro da IUPAC 2017, os participantes do seminário também poderão participar dos painéis e simpósios realizados no Congresso Mundial de Química.

Os associados da Abiquim terão o mesmo desconto que os associados da Sociedade Brasileira de Química (SBQ).

Os interessados em se inscrever precisam encaminhar um e-mail para o endereço: [seminariotecnologia@abiquim.org.br](mailto:seminariotecnologia@abiquim.org.br).

[Clique aqui](#) para ver a programação provisória do seminário.

### **Seja um patrocinador do Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação**

O Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação tem patrocínio da Chemical Abstracts Service (CAS), Croda, Ecolab, Elekeiroz, Oxiteno, Senai Biomassa e Senai Cetiqt. Além do apoio institucional da Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor), Associação Brasileira de Engenharia Química (Abeq), Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina), Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha (VDI), Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim), Business France, Dechema (Sociedade para Engenharia Química e Biotecnologia da Alemanha), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

A Abiquim já disponibiliza as cotas de patrocínio para o Seminário. Para mais informações, entre em contato com o assessor de marketing, Fernando Tavares, pelo e-mail: [fernando@abiquim.org.br](mailto:fernando@abiquim.org.br) ou pelo telefone (11) 2148-4715.

## **CB-10 – Trabalho contínuo para a normatização do setor**

Entrou em Consulta Nacional no dia 5 de maio a norma técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR 16620 - Determinação da miscibilidade de solventes orgânicos em água. Esse projeto foi desenvolvido pela Comissão de Estudo de Óxido de Eteno (CE 010:202-001), que pertence ao Comitê Brasileiro de Química - ABNT/CB-10 - cuja superintendência está no âmbito da Abiquim.

A norma especifica o método para determinação da miscibilidade da acetona, metanol, isopropanol, diacetona álcool e outros solventes solúveis em água.



A consulta à ABNT NBR 16620 - Determinação da miscibilidade de solventes orgânicos em água estará disponível até a data limite de 3 de julho de 2017 e pode ser feita neste link: <http://www.abntonline.com.br/consultanacional/>.

Para mais informações entre em contato com a assessora de normas técnicas da Abiquim, Renata Fernandes Souza, pelo e-mail: [renata@abiquim.org.br](mailto:renata@abiquim.org.br).

## **COFIP ABC instala Conselho Comunitário Consultivo**

O Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC – COFIP ABC é um dos mais novos polos petroquímicos a ter um Conselho Comunitário Consultivo (CCC). O CCC, que iniciou suas atividades no fim de março, tem o objetivo de estreitar o relacionamento entre as indústrias petroquímicas e as comunidades vizinhas para dialogar, capacitar e esclarecer sobre saúde, segurança e meio ambiente.

Todos os meses, os integrantes do CCC se reunirão em uma das empresas do Polo, associada ao COFIP ABC, para que o grupo tenha a oportunidade de conhecer como cada indústria atua e adota procedimentos de saúde, segurança e proteção ao meio ambiente.

Além da implantação do CCC o COFIP ABC também lançou o programa Portas Abertas, com o objetivo de estreitar o relacionamento com a comunidade do entorno. O programa prevê uma visita mensal às instalações das empresas associadas ao Comitê por grupos específicos como associação de bairro ou escola, compostos por 15 a 30 pessoas. As inscrições para o programa Portas Abertas devem ser feitas por meio do site [www.cofipabc.com.br](http://www.cofipabc.com.br).

Na Abiquim, com o objetivo fomentar e auxiliar diretamente na criação e estruturação de novos CCC's para as empresas associadas, a Comissão de Diálogo com a Comunidade conta atualmente com 22 membros e com encontros mensais no período da tarde, na sede da associação. Possui como objetivo fomentar a credibilidade das empresas junto à comunidade do entorno, por meio de ações transparentes de diálogo, utilizando o Programa Atuação Responsável® como instrumento de ação; preparando as comunidades do entorno para situações emergenciais e, assim, garantindo a segurança e a integridade da população. Informações referentes à Comissão pode ser obtidas com a coordenadora-executiva do grupo, Iana Silvestre, pelo e-mail: [iana.silvestre@abiquim.org.br](mailto:iana.silvestre@abiquim.org.br).

**Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Polímeros  
é inaugurado em São Leopoldo (RS)**

Foi realizada nesta quinta-feira (11) a cerimônia de inauguração do Instituto Senai de Inovação em Engenharia de Polímeros (ISI Engenharia de Polímeros), em São Leopoldo (RS). O Instituto, que se origina do Centro Tecnológico de Polímeros Senai (Senai-CETEPO), fundado em outubro de 1992, recebeu investimentos de 28 milhões de reais em estrutura física e tecnológica e conta com uma equipe qualificada, composta por 51 profissionais, sendo 14 doutores e mestres, que o capacitam a atender as mais diversificadas demandas tecnológicas e atuar como indutor de inovações em processos e produtos na cadeia produtiva de plástico, elastômeros, tintas, adesivos, síntese de polímeros, blendas e compósitos.

O Instituto oferece serviços metrológicos; realiza pesquisa, desenvolvimento e inovação; consultoria tecnológica; além de promover cursos e eventos, e é uma unidade credenciada Embrapii e em 2017 dispõe de cerca de R\$ 6 milhões de reais para prospectar e executar projetos de PD&I. “O ISI Engenharia de Polímeros é o primeiro Instituto do Senai - RS (Rio Grande do Sul) a ser uma unidade credenciada a Embrapii, e foi o segundo Instituto Senai em todo o Brasil a ser uma unidade Embrapii”, explica a gerente de Operações Viviane M. Hammel Lovison, responsável pela direção geral do Instituto.

A Abiquim acompanhou a cerimônia e foi representada pelo presidente-executivo, Fernando Figueiredo, e pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Marina Mattar.

## **Opinião: Energia renovável e o futuro da matriz energética brasileira**

*Artigo publicado em 10/05/2017, no Jornal Valor Econômico*

*Fátima Giovanna Coviello Ferreira \**

A inserção da energia renovável na matriz energética mundial é um caminho inédito, sem volta e absolutamente necessário para que o mundo possa continuar a produzir produtos e necessidades de que a sociedade necessita.

Dadas as suas condições privilegiadas — como a vasta riqueza da biodiversidade, ampla variedade e disponibilidade de recursos naturais, potencial hidrelétrico, enorme área e produtividade da agricultura e excelente clima — o Brasil certamente terá um papel de destaque nesse cenário mundial, que é muito promissor.

No entanto, para que todo esse potencial possa ser convertido em reais vantagens comparativas e competitivas para o País, ainda há que se percorrer um enorme caminho. Apesar de a energia eólica já ser produzida a custos competitivos, ainda existem dificuldades para que esses volumes sejam fornecidos ao mercado consumidor.

Ademais, a produção de energia de muitas das possíveis fontes renováveis carece de tecnologias e processos de obtenção em larga escala, que ainda não permitem a entrega de um produto a custos competitivos. A curva de aprendizado que teremos de percorrer até que tenhamos uma energia renovável realmente atrativa ainda é imprevisível, mas com tendência de aceleração pelas próprias forças naturais de mercado.

Naturalmente, como alguns processos de produção dependem de forte presença de uma variável pouco



controlada pelo homem, como condições climáticas, esse tipo de energia tende a ser muito mais variável do que a energia produzida por outras fontes. O fator imprevisibilidade, assim, tem um peso maior em razão da escala ainda não adequada de produção. Nesse aspecto, com a inserção do viés de custos altos, característica atual da fonte de energia renovável, o consumidor, naturalmente, por enquanto, não terá interesse em sua utilização. Portanto, as curvas de oferta e demanda tradicionais se adequarão em uma escala de tempo maior do que aquelas tradicionais.

Apesar da ressalva custo, o Brasil e o mundo precisam trabalhar na direção da aceleração da inserção da energia renovável na matriz energética. O Acordo de Paris, que foi firmado na Conferência das Partes sobre Mudança Climática de 2015 (COP21) e entrou em vigor no início de novembro de 2016, na véspera da COP22, representa um grande avanço nos esforços para a implementação de ações mais concretas e efetivas para redução das emissões de gases de efeito estufa, que contarão, no futuro próximo, com uma parcela significativa de energias mais limpas do que as tradicionais."

Tramitam, hoje, no Congresso Nacional, algumas matérias que tratam da obrigatoriedade de contratação pelos consumidores livres de energia elétrica originada de fontes renováveis. Um desses projetos prevê que com a inserção obrigatória de 20% de energia renovável na matriz energética brasileira, haverá uma maior diversificação do parque gerador nacional e, sendo assim, o País terá mais segurança de suprimento, pela menor dependência das hidrelétricas, que são constantemente afetadas pelas imprevisibilidades da hidrologia. Os defensores das matérias acreditam também que, assim, haverá redução de tarifas e ganhos ambientais.

Infelizmente, apesar da boa intenção, não serão apenas essas as consequências dessas medidas, caso elas venham a ser aprovadas. O caminho a ser seguido deve ser o de que se estimule um consumo no país de energia mais limpa ou incentivar os geradores a elevarem suas produções aumentando a escala. Os projetos em análise no Congresso Nacional vão em direção contrária, punindo a indústria e os demais consumidores com tarifas mais elevadas de energia, uma vez que os 20% obrigatórios poderão causar uma elevação nas atuais tarifas da ordem de 5%.

A tarifa de energia elétrica paga pela indústria brasileira, mesmo com a abundância de água, é muito elevada, o que confere ao País a 7ª posição no mundo em termos de tarifas mais altas, segundo estudo recente da CNI. Sendo assim, impor ao consumidor mais um ônus, não será nada saudável. Portanto, deveríamos caminhar na direção de se premiar a inserção da energia renovável na matriz energética, mas não pelo caminho do encarecimento das tarifas ou de encargos.

Mas como estimular essa energia alternativa no cenário atual? Esse, certamente, é o maior desafio, pois sabemos que as fontes renováveis exigem apoio para sua expansão e consolidação, bem como sobrevivência, mas não podemos deixar a indústria ser penalizada por isso, arcando com valores exorbitantes de encargos ou subsídios que, no final, acabam por onerar todos os consumidores, não só de energia elétrica, mas de todos os produtos e bens necessários para a vida. Além disso, essas punições também podem induzir a ineficiências na operação.

Nesse contexto, numa iniciativa de minimizar o grande impacto tarifário, é de se pensar na criação de um


“prêmio” para os consumidores industriais que venham a introduzir a fonte de energia alternativa nos seus processos produtivos, tornando eficiente o seu uso. Também é possível pensar em projetos integrados de produção de energias renováveis para atendimento a complexos industriais, condomínios, shoppings, entre outros, de forma a permitir a expansão planejada e racional das fontes alternativas, além do estímulo à autoprodução e à cogeração de energia, especialmente quando os processos industriais permitirem o aproveitamento, por exemplo, de vapor de forma a otimizar e complementar as atividades da unidade de produção, com ganhos de eficiência energética.

Há caminhos, há meios, existem muitas ideias. Todavia, temos que evitar a todo o custo o caminho mais doloroso e que tem sido o mais recorrente no País atualmente, que é o da penalização do consumidor com encargos que incidem sobre a energia e que nada tem a ver com a atividade industrial propriamente dita. Basta de custos, basta de aumento de tarifas.

Esses caminhos alternativos seriam, sim, uma forma de acelerar a inserção da fonte renovável na matriz energética, de forma justa e correta para toda a sociedade.

Queremos a mudança, a diversificação da matriz energética, uma energia mais nobre, mais limpa, mas temos que aproveitar a oportunidade para fazer essa mudança com propostas que não onerem a indústria e que não retirem ainda mais a competitividade do setor industrial, que, há anos, vem sendo penalizado por “políticas tortas”, que estimulam o consumo sem a contrapartida de uma produção mais leve de impostos e de encargos e mais equânime àquela que se pratica em outras partes do mundo.

*\*Economista com especialização em gestão empresarial e tecnológica na indústria química; Diretora de Economia e Estatística da ABIQUIM.*



**Você Sabia?**

**“O poliestireno expandido (EPS), mais conhecido no Brasil como isopor\*, é um produto importante para o segmento médico e farmacêutico. Devido sua capacidade de manter a temperatura, ele é usado no transporte de órgãos, na preservação de medicamentos e no transporte de vacinas”.**

\*marca registrada da empresa Knauf Isopor



	1	2	3	4	5	6					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	

01 - Dia do Trabalho

04 - Formação de Auditores Internos do SASSMAQ - Módulo Rodoviário (3ª Edição 2014)

08 - Armazenagem Segura de Produtos Químicos

16 - Legislação do Transporte de Produtos Perigosos no Modal Rodoviário

17 - Legislação do Transporte de Produtos Perigosos no Modal Rodoviário - Recife

22 - Análise de Riscos de Produtos Químicos - Rio de Janeiro

22 - Classificação e Comunicação (rotulagem e FISPQ) de Produtos Químicos e a Comunicação de Perigos, segundo o GHS

22 e 23 - Análise de Riscos de Processos Industriais - Bahia

25 - Curso Avançado do SASSMAQ Rodoviário para a Indústria Química

25 - Segurança Baseada no Comportamento

29 - Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo

01 - Capacitação em Petroquímica

12 - Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo - Bahia

13 - Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo - Recife

19 - Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo - Rio de Janeiro

27 - Resíduos perigosos: Classificação, Rotulagem e Ficha de Segurança

## AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 15 a 19 de maio:

### 16 de maio

09h00 – Comissão Temática de Recursos Humanos e Assuntos Trabalhistas

10h00 – Comissão Temática de Assuntos Jurídicos e Tributários

### 17 de maio

09h00 – Comissão Temática de Logística e Comissão Temática de Parceiros do Atuação Responsável (reunião

conjunta)

10h00 – Comissão Temática de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalhador (SSHT)

**18 de maio**

09h00 – Comissão Temática de Assuntos Aduaneiros e de Facilitação de Comércio Exterior

14h00 – Comissão Temática de Comércio Exterior

**19 de maio**

09h00 – Comitê para o Desenvolvimento Sustentável

**PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS**

[16/05 – Legislação do Transporte de Produtos Perigosos no Modal Rodoviário – Resolução ANTT 5232/16 - Bahia](#)

[17/05 – Legislação do Transporte de Produtos Perigosos no Modal Rodoviário – Resolução ANTT 5232/16 – Recife](#)

[22/05 – Análise de Riscos de Produtos Químicos – Rio de Janeiro](#)

[22/05 – Análise de Riscos de Processos Industriais - Bahia](#)

[22 a 23/05 – Classificação e Comunicação \(rotulagem e FISPQ\) de Produtos Químicos e a Comunicação de Perigos, segundo o GHS](#)

[25/05 – Segurança Baseada no Comportamento](#)

[29/05 – Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo](#)

[01/06 – Capacitação em Petroquímica](#)

Confira a grade completa de cursos em [www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso](http://www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso)

**Expediente**

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.  
Edição: Ricardo Ueno E-mails: [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br)

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br) ou [imprensa@abiquim.org.br](mailto:imprensa@abiquim.org.br) informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).